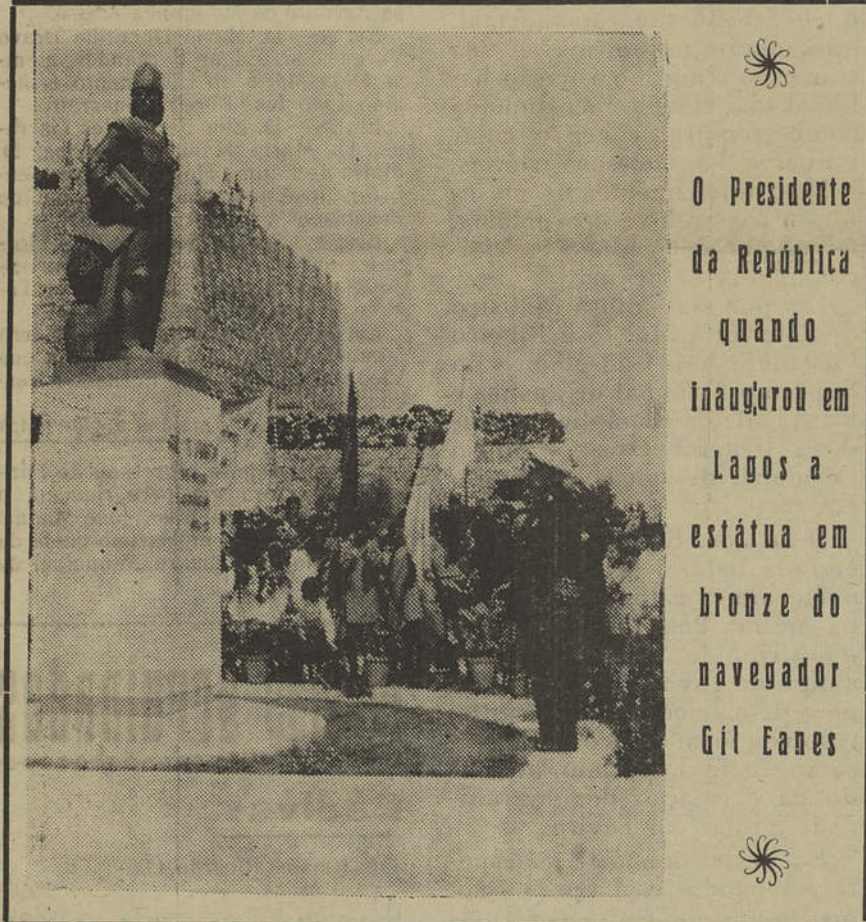


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



O Presidente da República quando inaugurou em Lagos a estátua em bronze do navegador Gil Eanes

O EXTERNATO FEMININO HOMENAGEOU AS MÃES

O Externato de Santa Maria, desta cidade, como é já tradicional, promoveu mais uma vez no «Dia da Mãe» uma brilhante sessão, que este ano se realizou no Cine-Teatro António Pinheiro, para que nenhuma mãe pudesse deixar de assistir.

Com a lotação da plateia completamente esgotada e os balcões quase totalmente ocupados, iniciou-se a homenagem com algumas palavras alusivas à data pela aluna do 5.º ano, meubina Ana Lúcia Cansado Mariz.

O orfeão do Externato, sob a hábil regência da professora de Canto Coral, sr.ª D. Maria Amélia Gascon, exibiu-se depois em alguns números, que deixaram a melhor impressão na assistência.

Seguiu-se a apresentação da Classe de Educação Física, da direcção da sr.ª D. Maria do Carmo Silvestre Santos que, com os seus paulitos, bolas e arcos, em exercícios absolutamente inéditos entre nós, mereceu fartos aplausos do público.

Após um curto intervalo, foi feita a apresentação da peça em 1 acto «O

(Continua na 2.ª página)

SIGNOS

NASCEMOS sob a mágica influência do signo dos gémeos e sem querer penetrar nas complicadas leis da astrologia, consideramos um ser normal, porém, sem nunca termos sido nimbados pela centelha brilhante das grandes constelações.

Dando uma no cravo e outra na ferradura cá temos ido caminhando à margem da sociologia pop e longe do frenético vozear da turbamulla.

«Sina e Sorte» é frase que anda na boca das videntes e cartomantes mas, como somos avessos às bruxas, cá continuamos sujeitos aos naturais balanços da esfera, ajuizando do bom e do mau procedimento dos homens.

Indiferente às sobreposições de Júpiter ou às inclemências de Saturno, a nossa escala será cumprida como a de qualquer homem vulgar de Lineu.

Fantasiar, para quê? Se o sol há-de eternamente prosseguir a sombra. Que impor-

ta que o planeta Mercúrio esteja em desacordo, que a pedra talismã seja a safira branca, e que os dias felizes sejam 3-13-22 e 31?

O nosso horóscopo foi e há-de ser sempre o mesmo, como o de tantos outros: — trabalhar para viver.

Os anos favoráveis são aqueles em que não há contas de farmácia nem complicações com a Justiça.

Sigo o meu destino, as horas boas e más que ele me reserva, indiferente às benzeduras da calma, do entorse, do «padragão descaído» e alheio às almas do outro mundo.

Sem ter crença na mentira e sob o olhar vigilante de Deus seguiremos, enquanto tivermos forças para nos arrastar, o caminho da honra e o nosso signo, embora o queiram baptizar com qualquer outro nome pomposo há-de ser sempre o do «Dever».

Ego

Fundação C. Gulbenkian 13.º Festival de Música

No âmbito do 13.º Festival Gulbenkian de Música, vai ser apresentado em Faro no próximo dia 7 de Junho, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Santo António, um espectáculo de Ballet de invulgar categoria artística.

Integram o programa que será interpretado pelo Grupo Gulbenkian de Bailado sob a direcção artística de Walter Goro, obras musicais de há muito consagradas como pertencentes ao património da cultura universal como são:

(Continua na 2.ª página)

OS VELHOS

HÁ pouco tempo, na Assembleia Nacional, ilustres deputados de alma generosa, para quem a solidariedade humana não são duas palavras vãs e esquecidas, discutiram com elevado sentimento de nobreza e filantropia a necessária protecção à velhice desprovida de recursos, protecção aos vencidos da vida, chupados e alquebra-

dos sob o peso da carga de anos sobre anos, carga que não alivia, inimiga que não poupa

(por P. J.)

desde o mais fraco ao mais forte.

Em alguns países desenvolvidos em matéria assistencial, a protecção à velhice é um facto relevante há muito tempo. Na América do Norte, por exemplo, funcionam estabelecimentos dirigidos por mulheres habilitadas e dedicadas, possivelmente diferentes de algumas «tombudas» nossas compatriotas, que deixam o coração em casa, quando vão para o exercício das suas funções...

No campo moral e humanitário, nada mais louvável que

(Continua na 2.ª página)

Dívida em Aberto

TAVIRA, cidade antiga, como todas as terras provincianas, tem os seus amigos e os seus detractores. Há muitos que se lhe afeiçoam embora oriundos de outras localidades, como há filhos que a votam ao esquecimento.

Independentemente do vozear do café ou da crítica em surdina, às vezes mordaz, a cidade sempre teve e tem os seus amigos e admiradores. Há qualquer coisa nela que prende e cativa áparte do convívio social.

Os anos correm e são eles que vão escrevendo a história, com as suas páginas tristes ou coloridas, onde se salientam as acções e virtudes dos seus fi-

lhos e amigos, os actos de heroicidade, de benemerência, tal como os rasgos elogiosos e os gestos de ingratidão.

De vez em quando é bom avivar a memória dos mais velhos e apontar aos novos certos factos que, envoltos na nebulose dos tempos, caem no esquecimento.

Tavira foi sempre uma cidade.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Se a beleza é pra enganar
É o pudor é uma ilusão,
Na mulher, fico a pensar,
Tudo é dissimulação...

V. P.

PROBLEMAS DA VIDA PROMOÇÃO DA SOCIEDADE À CUSTA DE MEDIDAS DE CARÁCTER SOCIAL

NAS questões que hoje aparecem postas como problemas da nossa época, aparecem com destacado relevo quantas têm como base a falta de

preparação para enfrentar os novos métodos de vida que, o evoluir natural, resultante do progresso técnico, colocam ao serviço do público.

As guerras, que mais não são

que o choque entre os que querem evoluir e os que preferem ficar como estão, são também

(Continua na 2.ª página)

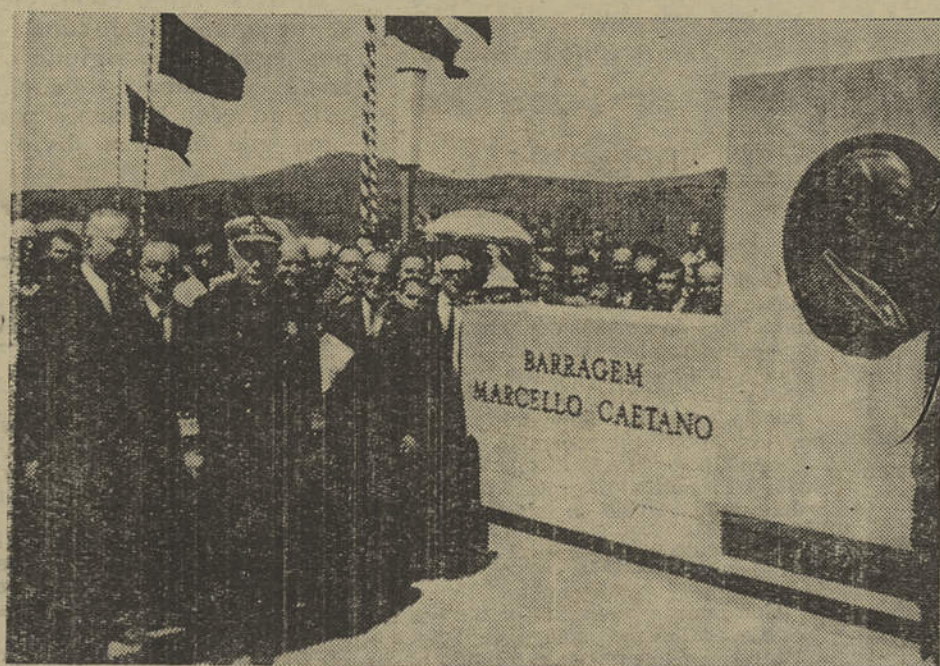
por A. J. PATROCÍNIO

Novo Vice-Presidente da Câmara de Faro

Na vaga aberta pelo falecimento do nosso saudoso amigo sr. João Aguedo da Silva Neto, foi nomeado vice-presidente do município farense, um outro também nosso prezado amigo, o sr. João Pinto Dias Pires, importante industrial e abastado proprietário, artista-declamador de mérito e farense de alma e coração que algo tem contribuído com valiosos e modernos investimentos para o progresso da capital algarvia.

E com prazer que o vemos à frente do município da sua terra e cremos que colaborará na medida das suas possibilidades para o seu desenvolvimento.

Aqui lhe expressamos as nossas mais cordiais felicitações e os votos de prosperidades no desempenho da sua missão.



A INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM MARCELLO CAETANO — O Presidente Américo Thomaz descerrando o medalhão com a efígie do Presidente do Conselho e os Presidentes da República e do Conselho trocam um abraço no final da sessão solene na inauguração da Barragem



Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

de frutos que são um regalo. Como o tempo foi adverso, sem sol e sempre batido por chuvas e ventos impiedosos, as nêspers estão engeladas e ressequidas. E de nm modo geral são assim todas as que temos visto. Pois assim mesmo o seu custo eleva-se a uma média não inferior a 9\$00 o quilo. Sempre nós desejávamos saber por que preço as vendeu o agricultor, sobretudo o algarvio, em cuja região elas mais proliferam. Outro dia uma pessoa da nossa família presa à cama por dolorosa e prolongada operação cirúrgica, apeteceu-lhe comer feijão verde que foi comprado à razão de 28\$00 o quilo e já tinha estado a 35\$00. Mas não haveria maneira de preencher este vácuo que vai do produtor miserando ao consumidor explorado? Talvez com um acto de coragem se pudesse pôr cobro a este odioso desnivelamento.

LEMBRANÇAS

Debruçamo-nos da janela para a rua e vemos passar senhoras com ramos de flores campestres, oliveiras e espigas de cereais. Lembramo-nos então desse dia tão festejado na nossa mocidade. Era também pelo mês de Maio que se faziam as novenas a Nossa Senhora da Conceição erguida a capela num alto e a cujos pés se estendia a vila pequenina num aconchego de protecção. As mordomas da festa eram três senhoras, renovadas todos os anos e que tinham em seu brio obsequiar as meninas que cantavam e quem as acompanhava no órgão com lautas bandejas de bolos. A festa era em Junho ou Julho e em cada um desses dias os bolos opiparos eram reforçados porque havia mais a quem obsequiar. Era linda a procissão de Nossa Senhora na minha terra: dizia-se que não era a mais imponente mas a mais linda do Algarve. Também lá andámos de anjo e cremos, pelo que ouvimos contar a nossa Mãe, que casmurro por emburrar com as asas que nos haviam pregado às costas. E que gosto ela teria em ver o seu menino numa função que a havia de encantar! No adro da igreja nas tardes de domingo ou dias santificados armavam os rapazes e as raparigas grandes bailes muito repenicados acompanhados a concertina e a canto se eram de roda. É Brito Camacho quem recorda em alguns dos seus livros as cenas campestres da sua mocidade e sempre está ligado a elas por um saudosismo que comove. Pois foi hoje «dia da espiga»...

VALENTIA

Dois leiteiras vendo um ratoneiro a partir os vidros de um automóvel e a surripiar dele uma pasta que continha valores, correram sobre ele, conseguiram apanhá-lo e dominá-lo até que apareceu a polícia a quem o entregaram. Nós que somos naturais da província da padreira de Aljubarrota que além dos sete castelhanos que abateu com a pá do forno matou bolegando o homem que com ela queria casar, enchemo-nos de admiração pela acção decidida daquelas duas mulheres e passámos a olhar com outro acatamento a que nos vem trazer o leite a casa. Ainda são doze os degraus da escada que nos leva à rua e sempre é bom a gente acatular-se não vá ela algum dia alcaçofrar-se...

Trindade e Lima

Problemas da Vida

(Continuação da 1.ª página)

o produto de um comércio por onde sai, e entra uma enorme torrente de capital. Para além dos seus horrorosos efeitos devastadores de bens materiais e de vidas, as guerras trazem benefícios que transformam o sistema de vida, e lhes introduzem o resultado das pesquisas e investigações com que o homem procurou tornar mais eficientes e eficazes os meios de luta pela vida.

Após cada um dos conflitos em que a humanidade se tem envolvido, surge sempre um novo tipo de vida, e enquanto uns se aprofundam, lastimando a guerra, outros progridem de maneira desmedida, parecendo confirmar-se o ditado de que a fortuna só favorece os audaciosos.

Este princípio só parece certo para os homens de negócio, para os profissionais de certos ramos cujos proveitos sobem com a falta de mão-de-obra, para os de certas especializações, mas não para o funcionalismo, em que os suplementos e subsídios não resolvem o problema das altas de tudo, do sal à água, que têm de adquirir dia a dia, e que vai gerando um desequilíbrio que está na base dos muitos problemas aflin-

O Externato Feminino homenageou as Mães

(Continuação da 1.ª página)

meu primeiro vestido de baile», em que tomaram parte as meninas Ana Paula Ferreira, Ana Teresa Figueiredo, Maria de Lourdes Cidade, Maria Eduarda Barros, Dulcínea Gil e Ana Lúcia Mariz, no desempenho dos papéis de avó, mãe, neta, tia, Elisa e criada, respectivamente.

O espectáculo terminou com várias danças regionais, poesias, canções e fados.

No final, as alunas solicitaram a comparência no palco da Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, a quem homenagearam, entregando-lhe uma lembrança e alguns ramos de lindas flores naturais, a qual agradeceu muito sensibilizada.

A assistência, de pé, associou-se então a esta manifestação de muita simpatia, tributando àquela Senhora uma prolongada salva de palmas.

Neste estabelecimento de ensino, a que a população de Tavira muito deve, haverá também no próximo sábado, 31, uma homenagem a Nossa Senhora, com a condução da imagem da padroeira para a cerca do Externato, recitação do terço, alocação e apresentação dum coro falado.

A entrada é pública.

tivos dessa camada de trabalhadores, para quem está sendo preparada a Reforma Administrativa.

Aprovou agora o Governo alguns decretos que visam, naturalmente, a parte essencial de situação, quanto a regime de doenças e licenças, com notória melhoria para os assalariados, classe que não sendo dotada de garantias, iria sendo reduzida a elementos menos capazes de outros misteres obterem frutuoso rendimento para a sua actividade.

O homem que auferir fraco rendimento, que se vê desamparado na doença, que não tem garantia de um futuro assegurado, não pode desempenhar com eficiência o seu trabalho e tem forçosamente de dispersar a sua actividade para suprir essas faltas.

Pelo contrário, o empregado bem remunerado, contando com a assistência médica e medicamentosa, vive num ambiente que procura melhorar na proporção em que os seus rendimentos lhe permitem ir instalando no lar a comodidade e o conforto, ao mesmo tempo que vê aumentarem as condições de segurança social, e procura assim manter o nível intelectual e profissional que permita a sua ascensão na escala hierárquica em que está integrado.

Na medida em que a lei tem de reprimir os abusos de faltas, nem sempre de verdadeira justificação, há casos de extrema gravidade que lançam na amargura quem vê os seus proventos comprometidos pela doença, e ainda por cima começa a sofrer reduções de salário até ao despedimento da função.

Se num caso é de aplicar o rigor da Lei, tem de haver outra, humanizada, que cubra o risco do desemprego pela doença, a miséria é o desequilíbrio dum lar, onde muitas vezes a felicidade se alberga à custa de pequenos motivos.

Tem a nossa Sociedade um outro mal que é o abaixamento de rendimento, a perda de regalias, e todo o mal que provém do facto dos aposentados terem de passar a constituir um novo padrão de vida a nível inferior àquele em que promoveram o desenvolvimento da sua actividade, e a esta legião, junta-se ainda a dos herdeiros de funcionários, cujas condições de vida criaram umas ltuosas ou seguros que à data da morte deixam valores infimos, porque o tempo os desactualizou.

A medida agora prevista da regalia do direito a legar seis meses de vencimento, é elemento que vem suprir a falta de ltuosa ou dar uma ajuda para um melhor equilíbrio desses valores desactualizados.

A. J. do Patrocínio

Pela Imprensa

«Eco»

Completo 34 anos de vida, está nosso prezado colega, defensor dos interesses do Pombal, que é inteligentemente dirigido pelo sr. dr. José Miguel Simões Vieira e tem como director adjunto o sr. Manuel Meneses Falcão e como administrador o sr. sr. António Gaspar Serrano.

Felicitemos o seu elenco redactorial e fazemos votos pelas prosperidades e longa vida do jornal.

«Badaladões»

Comemorou o seu 21.º aniversário este nosso prezado colega, de Torres Vedras, inteligentemente dirigido pelo rex. Joaquim Morais de Sousa.

Na pessoa do seu ilustre director saudamos o brilhante semanário do Oeste e quantos nele colaboram, com votos de longa e próspera vida.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Dívida em Aberto

(Continuação da 1.ª página)

de de tradições militares e berço de alguns heróis.

Por razões que não vêm a propósito tratar neste artigo, um dia viu desalojado de tropa o seu magnifico quartel e durante alguns longos meses um limitado número de praças constituiu a sua guarnição.

Toda a população se ressentiu, como era natural num meio pequeno, dessa situação anormal, que muito prejudicava o seu comércio e mesmo a feição habitual da cidade, acostuada como sempre a ver circular militares nas nossas artérias.

Mas, infelizmente, os meses foram passando e o problema, talvez por determinações rígidas, não se solucionava.

Era por essa altura Ministro do Interior o dr. José Ribeiro Castanho, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e Presidente da República o saudoso General Oscar Fragoso Carmona, de quem era muito amigo.

O dr. José Ribeiro Castanho, embora natural de Caceia, que a elevara à categoria de vila, na mesma data em que criava o distrito de Setúbal, era um amigo de Tavira, a quem se ligara pelos laços do casamento, resolveu formular com interesse ao Chefe de Estado, o pedido da colocação de uma unidade militar em Tavira.

E a resposta não se fez esperar. Achando justa a pretensão, ordenou a colocação em Tavira de um regimento com a respectiva banda de música.

Não interessa entrar em pormenores que não caberiam no âmbito de um artigo de jornal, mas, há que salientar que daí resultou a instalação do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, que algo tem beneficiado o comércio e alterado a rotina da cidade.

Certamente que para muitos passou despercebidamente tão valiosa intervenção e ainda hoje há quem ignore que fora o Conselheiro dr. José Ribeiro Castanho, quem directamente interfiu para a instalação do C.I.S.M.I. em Tavira.

Já lá vão cerca de três dezenas de anos e tudo se envolveu na bruma do esquecimento.

E quem relembrou mais o nome do homem que deu à cidade tamanha benesse?

Quem sabe, talvez nem sequer haja qualquer acta camarária que lhe faça referência. E' tão fácil esquecer o bem!

E não seria oportuno neste momento, que tanto se verifica a utilidade dessa escola de sargentos milicianos em Tavira, prestar uma singela homenagem póstuma à memória dessa figura que lhe serviu de esteio?

Se recordar é viver, viver é sentir aquilo que de bom e mau nos legaram, corrigindo os erros e salientando os benefícios.

E no caso presente parecemos que há uma dívida em aberto.

Um Sexagenário

13.º Festival de Música

(Continuação da 1.ª página)

O *Pássaro de Fogo*, de Strawinsky e *O Belo Danúbio*, de Strauss, valorizadas, se assim podemos dizer, pela coreografia de dois nomes internacionalmente famosos e aceites como fundamentais na história do Ballet contemporâneo, respectivamente. Serge Lifar e Leonil Massine. De não menor interesse será sem dúvida também a coreografia de Walter Goro para as danças de William Boyce.

Sabido como é pelos anteriores festivais que a Fundação Calouste Gulbenkian através da sua Secção de Música não se tem poupado a esforços de qualquer natureza para a obtenção de um nível artístico impar em espectáculos de Arte no nosso país, cremos poder afirmar que o espectáculo do 13.º Festival será a todos os títulos memorável.

Os bilhetes, aos módicos preços de 30\$00, 20\$00, 10\$00, 7\$50 e 5\$00, estão desde já à venda no Posto Municipal de Turismo, em Faro, telef. 22294.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — Sr. Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — Srs. Silvino Mário Pereira das Dores Oliveira, Carlos Lopes Brãno e eng. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins, menina Trindade Maria Forra de Jesus e menino Filipe António de Mendonça Arrais.

Em 27 — D. Maria Domitília Bravo Vargues, sr. Edgar Fernandes, menina Olga Maria do Livramento e menino João José Pereira Guerreiro.

Em 28 — D. Elia Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima, D. Maria de Fátima Horta do Livramento, sr. José Joaquim Bento e menino Francisco Manuel Arrais Martins.

Em 29 — Sr. Manuel Domingos Horta e meninas Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz e Aida Lubélia Bento.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e menino José Fernando Nascimento.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou de Fátima, onde fora em peregrinação, o nosso prezado amigo sr. José Manuel Pereira da Silva, dignissimo chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Igrejas arruinadas

Dádivas

Três irmãos: Ricardo, Olavo e Mena	50\$00
D. A. M. C.	50\$00
Anónima	20\$00
D. Luísa Correia	20\$00
Um aluno liceal	50\$00
Dois irmãos: Carlos e Quim Zé	50\$00
D. Natália de Jesus Drago, para a capela de N.ª Sr.ª da Saúde	50\$00
D. Vivelinda de Jesus Pereira Dias, para a capela de N.ª Sr.ª da Saúde	250\$00
José Luis Pires Mascarenhas, para a mesma capela	90\$00
D. Cândida Gaspar	20\$00
D. Elete Fonseca	50\$00
Soma	700\$00
Transporte	6.674\$00
Total	7.374\$00

Bem Hajam!... O nosso reconhecimento.

O Pároco

P.ª Jacinto Rosa

POVO ALGARVIO. N.º 1823 — 24-5-1969

Tribunal Judicial COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 45 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida Maria Graciete da Conceição Campinas Figueira, casada, doméstica, natural de Castro Marim, comarca de Vila Real de Santo António, filha de Manuel Campinas e de Ermelinda da Conceição, ausente em parte incerta de Lisboa, mas que teve o último domicílio conhecido na Rua do Rego em Tavira, para no prazo de 8 dias, posterior àquela dilação dos éditos, contestar a acção de inibição do poder paternal n.º 5/69, que lhe move, e a seu marido João José Fernando Figueira, o Doutor Curador de Menores, nesta comarca. Este pede na referida acção que os requeridos sejam totalmente inibidos do poder paternal sobre a sua filha Ana Cristina Campinas Figueira.

Tavira, 16 de Maio de 1969

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Este número foi visado pela Delegação de Consura

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reparação do C. M. 1339 da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 2.ª fase

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 7 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1339 da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 2.ª fase», cuja adjudicação será feita na reunião de 4 de Junho próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 144 309\$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e enviá-las pelo correio, sob registo, ao presidente da Câmara Municipal, até à hora mencionada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes nos serviços técnicos de obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 3 607\$70.

Tavira e Paços do Concelho, em 12 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara, Jorge Augusto Correia

OS VELHOS FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

prestar auxílio a quem a pouca sorte foi sempre pertinaz, rondando a porta da casa humilde e não permitindo que ali entrassem os meios de subsistência indispensáveis a um resto de vida despreocupado e confortado, sem precisar de estender a mão à caridade para receber a esmola triste e humilhante, depois de servir e trabalhar enquanto pôde, como elemento activo do agregado social.

Através dos séculos, os pobres velhos têm sido muitas vezes vítimas de desprezos, humilhações e perseguições. Na antiga Roma, o célebre imperador Nero, para se livrar deles, mandava lançá-los às fogueiras, com o que rejubilava nas suas manifestações de alegria e tirania. Régulos africanos foram inspirados nesse exemplo tenebroso, reduzindo a torresmos todos os escravos idosos que não tinham forças para executar as pesadas tarefas ordenadas pelos seus despóticos amos e senhores. Nalgumas tribos orientais, quando se realizavam casamentos em determinadas circunstâncias de ordem familiar, os avós velhinhos eram queimados no meio de altas chamas, para não perturbarem a paz conjugal. As viúvas velhotas, imoladas e pranteadeiras, não podiam sobreviver à morte dos maridos. Como tributo de respeito e fidelidade à sua memória, ardiam fanáticamente nas fogueiras da sua religião. Na Idade Média, em países governados por imperadores e reis absolutos, muitos infelizes em plena velhice, considerados ímpios e inúteis, foram condenados à morte discricionariamente, acabando o seu drama em masmorras torturantes. Não se fala dos autos de fé da Inquisição. Adiante. Já nesta época fértil em acontecimentos, não há muito tempo, um médico americano era de opinião que só deviam ser tratados os doentes até à idade de 60 anos. Daí para cima, um chá de erva morrinha resolveria o resto. Este médico «filantrópico» devia possuir a mesma formação ou deformação mental de Adolfo Hitler que, na sua horripilante depuração, fez desaparecer milhões de velhos nas câmaras de gás, que ali expiaram a «culpa da sua velhice».

Os anciões que já foram novos, que já deram o seu contributo para a continuação da vida animal e vegetal, têm andado à mercê de aberrações e barbaridades neste mundo humano e desumano, embora todos os filhos de Deus, sem diferença de idades, sejam criados à luz do mesmo Sol e à superfície da mesma Terra. Coitados, os velhos tremelicas, sem dentes, sem cabelos, que caíram impiedosamente, como as folhas caducas caem no Outono, amarelecidas e amortecidas!... Os vetustos da grei, que deviam constituir um símbolo da antiguidade, querido e venerado, são desdenhados!... Eles, que estão a despedir-se desta vida de fortunas e desfortunas, para virem substituí-los outros homens, outras mulheres, que também envelheceram e enfraqueceram, tomando a mesma tristonha posição!... E assim continuará enquanto o mundo for mundo, em gerações sucessivas, a não ser que, entretanto, forças diabólicas se entreguem a novas depurações, aplicando aos velhos a clássica cicuta que envenenou Cícero, para os exterminar como bicharada nociva, em contraste com os estudos de cientistas consagrados, que se têm dedicado ao prolongamento de uma velhice sadia, sem enxertos e outras operações, sem recurso ao prateado bisturi.

Os velhos aborrecem os novos, que também serão velhos

mais tarde. Chamam-lhes rabugentos e impertinentes que, na sua decrepitude, vão escorregando pela encosta do sofrimento, o seu organismo vai enferrujando e mal funcionando, como um conjunto de peças de máquina com folgas e «gripadelas». Morde o reumatismo, apita a bronquite, crescem o nervosismo e outros achaques que indispõem e não fazem boa cara. Daí a rabugice, a impertinência. Filosoficamente, os nossos avoengos diziam; «Corpo velho e doente, corpo impaciente».

Hoje que a ingratidão é coisa vulgar, os amigos velhotes, sem capital aliciante, que põnam as barbas de molho e arranjem uns pataquinhos para seu governo. Olhem que outros também já nas lonas, saúde precária, dinheiro precário, não foram lançados às tradicionais fogueiras de S. João, como empecilhos, porque essas cheiram a alecrim, cheiro de bondade e doçura. Mas morreram votados ao ostracismo pelos mesmos que eles criaram, ampararam e gastaram até chegarem à altura de poder ganhar a vida.

Quando frequentava a escola primária, li uma pequena história de que ainda me recordo, história do filho ingrato que levava o pai para a montanha, a fim de o abandonar, entregando-lhe uma manta esfarrapada para se cobrir. Aquele pai, maltratado, velho e choroso, dividiu o tapete em duas metades e devolveu uma delas ao filho, dizendo-lhe ao mesmo tempo que a guardasse em bom lugar, para ser aproveitada quando um dia o seu filho procedesse de igual modo para com o pai, obedecendo à lei da vingança e da desforra. Uma história, um exemplo.

Tenham dó dos velhos!...

P. J.

O Banco Português do Atlântico

comemorou

o seu Cinquentenário

O Banco Português do Atlântico completou o cinquentenário da sua fundação.

Em Lisboa, os seus representantes apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, a quem ofereceram 8 mil contos para a Fundação Salazar.

Foi também prestada uma homenagem pelos funcionários do Banco ao sr. Cupertino de Miranda, tendo-lhe sido descerrado um busto em bronze.

As festas iniciaram-se em todo o país, com missa por alma dos funcionários já falecidos.

É com prazer que felicitamos aquele importante estabelecimento bancário.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro, em Tavira

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 7 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA 1.º DE DEZEMBRO, EM TAVIRA», cuja adjudicação será feita na reunião de 4 de Junho próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 63 113\$00, devendo os concorrentes construir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e enviá-las pelo correio, sob registo, ao presidente da Câmara Municipal, até à hora mencionada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes nos serviços técnicos de obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 1 577\$80

Tavira e Paços do Concelho, 12 de Maio de 1969.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Depois de um aturado desquite, que obrigou a um prolongamento e a repetição de novo encontro, no passado dia 21, o Farense, a seis minutos do final da partida, consentiu um gol, perdendo o título de campeão Nacional de Futebol da III Divisão, com o União de Lamas, pela escassa diferença de 1-0.

TOTOBOLA

39.ª jornada — 1/6/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leça — Varzim . . .	2
2	Boavista — Penafiel . . .	1
3	Tirsense — Braga . . .	2
4	Lamas — Ac. Viseu . . .	2
5	B. Mar — Gouveia . . .	1
6	Peniche — Sanjoanense . . .	2
7	Alhandra — Sintrense . . .	x
8	Atlético — Torreense . . .	1
9	Belenenses — Sporting . . .	x
10	Oriental — Marítimo . . .	2
11	Almada — Seixal . . .	x
12	Montijo — Setúbal . . .	2
13	Luso — Portimonense . . .	1

V. P.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Camp. Dist. de Andebol de Sete

Com os jogos a realizar hoje e amanhã, terminará o Distrital de Andebol de Sete, competição que vem a ganhar o maior interesse por parte dos desportistas algarvios. A Casa do Povo de Luz de Tavira está a um passo do título.

Camp. Distrital de Pesca de Mar

Amanhã, domingo, disputar-se-á a 2.ª prova, no molhe Este da barra comum dos Portos de Faro-Olhão e em que participam 74 concorrentes.

I Torneio Corp. de Futebol de Cinco

Realizou-se no sábado passado, a reunião dos delegados dos grupos inscritos, para sorteio das séries e elaboração do calendário de jogos. Batido o record de inscrições — 20 equipas concorrentes.

Campeonato Nacional de Futebol

No passado domingo, em Sines, a Casa dos Pescadores de Portimão, defrontou o C. R. P. de Rio Frio (campeão de Setúbal), para a final da 4.ª Zona do Nacional de Futebol. Os nossos representantes foram derrotados pela marca de 1-0, num encontro em que a sorte não os ajudou e viram-se assim arredados da competição.

Notícias Diversas

A F.N.A.T. concedeu um subsídio de 50 000\$00 à Casa do Povo de Luz de Tavira, para aquisição dum terreno para o seu campo de Andebol de Sete e Basquetebol.

Foram autorizadas a criação dos Centros do Hotel Eva, Bairro Marechal Carmona (Olhão) e Horácio Santos (Austim)



Ciclismo

EM

TAVIRA

Benfica - Ginásio

Amanhã, realiza-se na pista do Ginásio Clube de Tavira, pelas 15,30 h., uma grande prova ciclista entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Ginásio.

Dos profissionais, tomam parte:

Benfica — Américo Silva (vencedor da Volta de 1969), Augusto Cardoso, Daniel Vitorino, Fernando Mendes e Manuel da Costa.

Ginásio de Tavira — António Graça, Francisco Martins, José Carrasqueira, José Maria Nunes, Marcolino Santos e Rogério Domingos.

Amadores seniores:

Benfica — Fernando Vieira e António Martins.

Ginásio de Tavira — Daniel Pereira, Florival Faria, João Floreano, José Diogo, José Viegas, Júlio Nascimento e Manuel Mestre.

Colaboram neste festival os ciclistas populares do Louletano Desportos Clube.

O programa constará das seguintes provas: — eliminação para populares, perseguição para amadores seniores, italiana para profissionais, 25 voltas para populares, eliminação para profissionais, 40 voltas para amadores seniores e 70 voltas para profissionais.

DESPORTO

da Mocidade Portuguesa

ATLETISMO — Campeonatos Distritais

Nos recintos desportivos de Lagos e Vila Real de St.º António, disputaram-se os Campeonatos Distritais de Atletismo, em que participaram cerca de 250 rapazes de toda a Província. Alguns títulos de campeões distritais da M. P.:

Iniciados — 80 metros — 1.º José Brazão, Liceu Nac. de Faro 9,8/10; **150 metros** — 1.º João Belo, Escola Ind. e Com. de Faro 18,5/10; **300 metros** — 1.º Fernando Mendes, Escola Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 45,2/10; **1.000 metros** — 1.º Joaquim Faria, Escola Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 5m,07,4/10; **Altura** — 1.º Jorge Venda, Liceu Nac. de Faro 1m,45cm; **Vara** — 1.º João Mateus, Escola Técnica de Tavira 2m,25cm; **Comprimento** — 1.º Jaime Oliveira, Liceu Nac. de Portimão 4m,77cm; **Peso** — 1.º Fernando Martins, Esc. I. e Com. de Faro 11m,58cm; **Disco** — 1.º Viriato Dias, Esc. Ind. e Com. de Lagos 30m,41cm.

Juvenis — 100 metros — 1.º José Reis, Escola Téc. de Tavira 12,2/10; **200 metros** — 1.º António Camilo, C.E.E. n.º 1 de Lagos 26,5/10; **400 metros** — 1.º José Joaquim, Esc. Ind. e Com. de Lagos 54,2/10; **800 metros** — 1.º Carlos Cabral, Esc. Ind. e Com. de Lagos 2m,01,7/10; **1.500 metros** — 1.º José Campos, Esc. Técnica de Tavira 4m,29,6/10; **4x100 metros** — 1.º Tavira, 49,2/10 com António Santos, Fernando Minhama, José Santos e José Reis; **Altura** — 1.º Ludgero Faleiro, Esc. Téc. de Tavira 1m,60cm; **Vara** — 1.º António Santos, Esc. Téc. de Tavira 2m,40cm; **Comprimento** — 1.º Cláudio Domingues, Esc. Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 5m,48cm; **Triplo Salto** — 1.º Carlos Cabral, Esc. Ind. e Com. de Lagos 15m,51cm; **Peso** — 1.º Ludgero Faleiro, Esc. Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 11m,85cm; **Dardo** — José Joaquim, Esc. Ind. e Com. de Lagos 34m,35cm; **Disco** — 1.º Ilídio Trindade, Liceu Nac. Faro 37m,44cm; **Martelo** — 1.º Amaro Martins, Esc. Técnica de Tavira 26m,40cm.

Júniors — 100 metros — 1.º António Figueiredo, Esc. Ind. e Com. de Silves 11,8/10; **200 metros** — 1.º Nuno Brito, Liceu Nac. de Faro 25,5/10; **400 metros** — 1.º Manuel Calé, Esc. Ind. de Olhão 59,9/10; **800 metros** — 1.º Fausto Carmo, Esc. Técnica de Tavira 2m,19,2/10; **1.500 metros** — 1.º José Vicente, Esc. Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 4m,45,5/10; **3.000 metros** — 1.º Odílio Valente, Esc. Ind. e Com. de Faro 10m,21,9/10; **Altura** — 1.º Albano da Encarnação, Liceu Nac. de Portimão 1m,45cm; **Comprimento** — 1.º Vitorino Sabino, C.E.E. n.º 1 de Olhão 5m,81cm; **Triplo Salto** — 1.º Manuel Martins, Esc. Ind. e Com. de Vila Real de St.º António 12m,08cm; **Peso** — 1.º João Regalo, Esc. Téc. de Tavira 11m,50cm; **Dardo** — 1.º Manuel Martins, Escola Ind. e Com. de Vila Real de Santo António 44m; **Disco** — 1.º João Regalo, Esc. Técnica de Tavira 25m,85cm.

Nos dias 24 e 25 do corrente, disputam-se em Leiria os Nacionais da M. P. e a representação algarvia é constituída por 51 rapazes. A comitiva é dirigida pelo sr. prof. Fernando José Costa da Graça.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 15 de Maio de 1969, de fls. noventa verso a noventa e duas verso, do Livro B-40, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi declarado por Rita da Encarnação Viegas Chagas, viúva, natural da freguesia da Conceição, deste concelho, onde reside no povo das Cabanas que, com exclusão de qualquer outra pessoa, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico, no sítio do Mato de Ordem, freguesia da Conceição, deste concelho, que consta de terra de semente de sequeiro, com árvores, a confrontar do norte estrada camarária, sul Rita da Conceição Vidal, nascente José Pedro Gomes e poente Leonel da Silva Fernandes, omisso no Registo Predial de Tavira e inscrito na matriz predial respectiva sob 15/210 avos dos artigos 10 e 11, com o valor matricial total de «três mil trezentos e sessenta escudos».

Que este prédio lhe pertence por seu marido, Sebastião dos Santos Campanço, ou Sebastião dos Santos Campanisso, ou Sebastião dos Santos ou Sebastião dos Santos Pereira Baptista, com quem foi casada no regime de comunhão geral de bens, o haver comprado, em 1935, pelo preço de 6 000\$00, a João Maria Fernandes e sua mulher Maria da Encarnação Oliveira, casados no regime de comunhão geral de bens e naturais da dita freguesia da Conceição, onde residiam no dito povo das Cabanas, por escritura pública que ela, declarante, ignora onde tenha sido feita.

Que, por morte de seu referido marido, foi ela, declarante, sua única e universal herdeira, como se vê da escritura de Habitação lavrada em 12 do corrente mês, a fls. 78 v.º e seguintes do Livro B/40, de «Escrituras Diversas», deste Cartório.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 20 de Maio de 1969.

A 2.ª Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Pequena Propriedade

Compra-se pequena propriedade, casas com quintal ou só quintal, em Tavira ou arredores, desde que tenha luz eléctrica.

Resposta a este jornal, — ao n.º 26.

VENDE-SE

Uma horta com abundância de água, com grande depósito, casas de habitação, com diversos compartimentos, ramadas e diversas dependências, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Justiniano Madeira, mais conhecido por José Magro, na referida habitação.



Um país que mantém o encanto do velho Mundo

«Fui um assíduo visitante da Espanha durante vários anos, antes de ter posto pela primeira vez os pés em Portugal. Talvez pensasse que Portugal era uma espécie de Espanha menor, mas nisso estava completamente enganado: é um país muito diferente, mais atencioso e gentil em muitos aspectos do que o seu vizinho. Como pessoas, os portugueses são notavelmente educados e as zonas rurais mantêm o encanto do velho mundo, que está a desaparecer do resto da Europa ocidental» — salienta David Tennat num artigo de coluna e meia publicado no «Lancashire Evening Telegraph».

«A música portuguesa possui algo de especial, nomeadamente no que se refere ao fado, um género de canção plangente, com mais do que uma sugestão das melodias hebraicas e irlandesas, ainda mais tristes. O turismo está a ser bem desenvolvido e enviam-se todos os esforços para que não sejam repetidos os horrores que desfiguraram grande parte das costas espanhola e italiana.

«O mar que acompanha toda a costa portuguesa, o Atlântico, nunca atinge a temperatura do Mediterrâneo, mas é possível tomar banho durante todo o ano, especialmente nessa zona beijada pelo sol que é o Algarve» — conclui o articulista. — (ANI).

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento Profissional

«O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, em colaboração com o Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra, tem levado a efeito, desde Outubro de 1965, cursos de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, grátis, para os seus associados.

No corrente ano e como prémio aos alunos que frequentam os referidos cursos, efectua-se um passeio e visita de estudo ao Barlavento Algarvio, no próximo dia 1 de Junho (Domingo), estando prevista a visita aos seguintes monumentos e locais turísticos:

LOULÉ — Monumento Eng.º Duarte Pacheco; ALTE — Homenagem a Cândido Guerreiro; MESSINES — Homenagem ao Monumento de João de Deus, onde será deposto um ramo de flores; SILVES — Visita ao castelo; CALDAS DE MONCHIQUE; LAGOS — Monumento ao Infante D. Henrique; ALVOR — Torralta; LAGOA — Adega Cooperativa; PORTIMÃO — Praia da Rocha; ARMAÇÃO DE PERA — Praia e Casino».

Desassoreamento do Gilão

Duas dragas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, têm estado a proceder à limpeza do Gilão que ficou quase inavaliável devido às cheias do último Inverno.

Oxalá que o trabalho que está a ser feito em frente do Mercado Municipal e em direcção ao local do «Registo» se prolongue até junto da ponte romana para evitar o mau aspecto que o rio apresenta na baixa-mar.

Inspeção-Geral

das Actividades Económicas

Foi colocado na Zona de Fiscalização e Investigação de Faro da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, onde fica a desempenhar as funções de adjunto do respectivo Inspector, o funcionário daquele organismo sr. António Joaquim Jordão, que durante mais de dez anos prestou serviço em Évora e ultimamente estava colocado em Vila Real de Trás-os-Montes.

Aquele funcionário veio substituir o sr. Alfredo Pestana Alves, que há cerca de um ano desempenhava as referidas funções na Zona de Faro e agora foi transferido para uma das Zonas de Fiscalização de Lisboa.

Transcrição

O «Diário da Manhã», de 15 do corrente, transcreveu do «Povo Algarvio» parte do artigo «Exemplo a Apontar».

Os nossos agradecimentos.

MALANGATANA:

um grande Artista de Moçambique que a Metrópole (quase) desconhece

Malangatana Valente Ngwenya é um artista, nascido em Moçambique, cuja poderosa imaginação criadora foi posta ao serviço da pintura. Com 33 anos de idade, o seu nome ultrapassou já as fronteiras do território nacional, sendo conhecido na África do Sul, Rodésia, Nigéria, Inglaterra, França, Alemanha, União Indiana e Paquistão — onde muitos dos seus trabalhos foram expostos e adquiridos.

Até 1958, Malangatana pouco mais era do que ignorado. Modesto empregado do Clube de Lourenço Marques, apenas no seu tempo livre se podia dedicar à pintura, utilizando, por falta de outros recursos, materiais rudimentares, tais como areia, barro e tintas que ele próprio fabricava, a partir de raízes e frutos silvestres.

A sua revelação deve-se, muito especialmente, ao arquitecto Miranda Guedes, que o conheceu no Núcleo de Arte de Lourenço Marques, ao qual Malangatana se dirigira a conselho do artista plástico Augusto Cabral. Ali conheceu outros artistas de nomeada, como João Ayres, recebendo deles alguns ensinamentos técnicos que se revelariam extremamente úteis para a sua carreira.

Fascinado com a extraordinária vocação de Malangatana, o arq.º Miranda Guedes proporcionou-lhe, durante três anos, todas as possibilidades de realização, assegurando a sua subsistência e permitindo-lhe dedicar-se inteiramente à pintura. Foi esse um período de trabalho intenso e fecundo, durante o qual o artista realizou uma notável colecção de obras mais tarde apresentadas ao público de Moçambique e do estrangeiro.

Entre as suas criações de maior relevo figuram os painéis que executou para os modernos edifícios do Banco Nacional Ultramarino e da Polícia Militar, de Lourenço Marques.

Além de pintar, Malangatana também é poeta. Alguns dos seus poemas mereceram tradução para as línguas inglesa e alemã, em revistas de artes e letras e numa antologia de poesia africana, organizada nos Estados Unidos pelo grande poeta Langston Hughes.

Finalmente, em 1968 — e depois de ter aprendido a tocar violão — Malangatana revelou uma nova faceta do seu talento, como músico e dançarino, surgindo integrado no conjunto «Xikuwa Kuwa de Matalana», que um seu primo formou e que reúne 10 elementos de ambos os sexos. Este conjunto, que se tem apresentado em numerosas festas particulares, irá agora efectuar a primeira gravação nos Estúdios do Rádio Clube de Moçambique.

Tal é, em traços muito gerais, o perfil e a história de Malan-

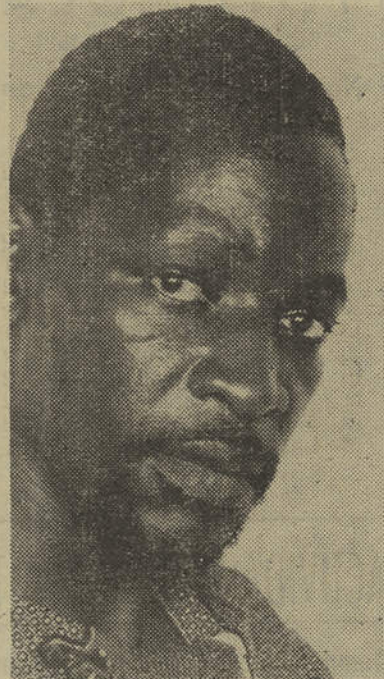
O «Povo Algarvio» comemora no próximo número o seu XXXV aniversário e para efeito de paginação previne os seus prezados amigos e colaboradores que os originais destinados a esse número especial deverão dar entrada na Redacção até à próxima 4.ª feira, dia 28 do corrente, imprimeiramente.

Cinema Amador

na Casa do Algarve

Na próxima terça-feira, dia 27, leva a Casa do Algarve a efeito na sua sede (Rua Capelo, 5-2.º-Dt.º em Lisboa) mais uma sessão de cinema amador, com a colaboração dos cineastas José Barbosa, eng.º Pinto Leite, arq.º Vieira da Fonseca e Manuel Vicente.

Entrada livre para maiores de 12 anos.



gata — um artista de múltiplas faculdades, que Portugal continental deveria conhecer melhor, sobretudo através da sua originalíssima pintura.

Actualmente colocado, como ajudante de secretaria, no Instituto de Investigação Médica de Lourenço Marques, Malangatana estuda à noite, para concluir o 2.º ciclo. Assim, pouco tempo lhe sobeja para a pintura que o celebrou e à qual gostaria de se dedicar inteiramente. (INFORMA)

Valter Escolástico

Viegas Mendonça

PRESENTE!!!

Valter Mendonça, ainda o ano passado, era um dos alunos mais promissores da Escola Técnica de Tavira.

Hoje o Centro da M.P. da Ala de Tavira, chora a perda de um dos seus elementos mais representativos e a cidade de Tavira um jovem de real valor, pois faleceu o Valter Mendonça.

Era o filho mais novo de Joviano das Neves Camões de Mendonça e de Idalina Félix dos Santos Viegas.

Entrara para a Escola Técnica de Tavira no ano de 1962 e quando a morte no-lo arrebatou, frequentava o último ano do Curso de Formação de electromecânicos.

Era um estudante suficientemente bom para se dedicar às actividades circun-escolares e para sempre com a maior lhança, brilhantismo e dedicação representar esta Escola, que se orgulha de o ter na galeria do seu Corpo Discente.

A Direcção da Escola, a Organização Nacional de M. P., o Corpo Docente e os seus colegas recordam-no com muita saudade e numa derradeira homenagem vão mandar celebrar uma missa por sua alma, convidando toda a população de Tavira a associar-se a esta manifestação de pesar, que se realiza no próximo sábado, pelas 19 horas, no cemitério desta cidade.

Sr. Luís Rodrigues Sampaio

seu sobrinho procura-o

Do nosso camarada sr. Eduardo João dos Santos Serafim, redactor do nosso prezado colega «Ala Arriba», da Póvoa de Varzim, recebemos uma carta solicitando o nosso auxílio para encontrar seu tio, sr. Luís Rodrigues Serafim, que há anos se ausentou para o Algarve e que consta estar a trabalhar numa fábrica de conservas de peixe.

A pessoa procurada ausentou-se de Lisboa, durante a permanência de seu sobrinho em terras do Ultramar, onde esteve alguns anos.

Solicita-nos aquele nosso camarada para que o seu apelo seja apoiado por toda a Imprensa Algarvia, no sentido de em breve poder abraçar seu tio, o que sinceramente desejamos.

Agradecemos a quem souber do seu paradeiro o favor de nos comunicar.

FILATELIA

Está a tomar vulto entre nós a participação, quando não a própria iniciativa, das Câmaras Municipais nas Exposições Filatélicas regionais.

Portalegre inaugurou no passado dia 22 uma Exposição Filatélica integrada nas Festas da Cidade.

E sem dúvida uma iniciativa que se deveria generalizar já que as exposições filatélicas são um poderoso veículo de propaganda das localidades, a que as Câmaras Municipais e os organismos do Turismo não podem ficar alheias.

De 8 a 11 de Junho realiza-se em Seia, por iniciativa do Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da E.H.E.S.E. uma exposição durante a qual o sr. Capitão F. Lemos da Silveira, ilustre vice-presidente da FISA e da Federação Portuguesa de Filatelia proferirá uma conferência, aguardada com natural expectativa, visto tratar-se do maior aerofilatelista português e de grande prestígio no meio internacional da especialidade.

Segundo informa a Secção FILATELIA do «Diário de Lisboa», dirigida pelo sr. Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, ilustre Presidente do Clube Filatélico de Portugal, foi confeccionado em Moçambique um carimbo comemorativo da viagem do sr. Prof. Doutor Marcello Caetano — 17/4/969 — CTT Lourenço Marques.

Aquela Secção é de facto o melhor informador semanal de novidades quase sempre em primeira mão.

A pesca do Atum

Visor em Tavira

Amanhã, será projectado no ecran do Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade, um filme realizado há anos pelo S.N.I., em que foca o espectáculo da Pesca do Atum na Armação do Livramento, quando da visita oficial do sr. Dr. Moreira Baptista, então Secretário Nacional da Informação.

Trata-se de um motivo de interesse não só para os tavirenses como para todos os algarvios visto focar um assunto que se prende ao turismo regional — a pesca do atum ou «Tourada Marinha», que tem sido tão escassa nos últimos anos.

DE LUTO

Pelo recente falecimento de sua extremosa mãe, sr.ª D. Maria José Alves Rocha, encontra-se de luto o sr. Dr. Joaquim de Magalhães, ilustre Reitor do Liceu de Faro.

Por tal motivo apresentamos aquele nosso prezado amigo e a sua Ex.ª Família, as nossas condolências.

NECROLOGIA

D. Isabel da Encarnação Soares Sant'Ana faleiro

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Isabel da Encarnação Soares Sant'Ana Faleiro, de 94 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

Na tarde do passado dia 17 do corrente, os seus restos mortais, que estavam depositados na igreja dos Anjos, chegaram a esta cidade, num auto-fúnebre, tendo-se realizado o funeral para o cemitério do Calvário.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

Estátua de Sal

(narrativa)

Maria Ondina

Sociedade de Expansão Cultural

Depois de ler o livro novo de Maria Ondina Soares Fernandes Praga, deveria dar ao público uma ideia sobre ele. Mas que ideia vou eu dar? Nada vale dizer isto ou aquilo, se não se diz o principal e, aqui, o principal é o livro todo.

Ema rapariga simples, menina de ontem, hoje e amanhã, desfolha, página a página, o livro da sua própria alma. Ela sabe viver «do que ninguém vive», sabe ver o que ninguém enxerga, sentir o que poucos têm o condão magnífico de experimentar.

Tudo isto seria bem pouco. Há mais almas assim, graças a Deus. Mas saber contar ao natural todas as coisas, saber voar deste mundo ao outro, dum cidade provinciana a Londres, Paris, África e Ásia, saber conservar se a mesma em todas as épocas e mundos não é vulgar.

E há uma tão íntima correlação entre a personalidade do autor e a estrutura do livro que não se adrega de falar sem o misturar com o outro.

Nada se pode dizer do seu trabalho senão que é belo, agradável, limpo; um feixe de crónicas que quem tiver o gosto de saborear há-de concordar que sabe a fruta, perfumada e fresca, da mais escolhida, do pomar das Letras de qualquer centúria, de qualquer país.

Parabéns à autora e à Sociedade de Expansão Cultural.

Pequenos

Apontamentos

PORNOGRAFIA

O táxi estacou á chamada de três clientes — duas meninas de uns treze anos e um rapaz pouco mais velho. O rapaz entrou com uma das meninas para a parte posterior do carro; ao lado do motorista sentou-se a outra menina. As duas acompanhavam-se e coordenavam os seus passos. Passado algum tempo o condutor do carro sentiu e viu cenas tão desbragadas entre o casal que ia atrás que olhou para todos os lados em procura de um polícia a quem entregasse os seus passageiros. Como o não visse tomou a deliberação de parar e pô-los fora. Uma pergunta, talvez desnecessária, cabe aqui — onde imaginariam os pais destas meninas que elas estavam? E deste modo se desleixam e o resultado vêm-lo todos. Mas o mal é geral, corre mundo. O Presidente Nixon, dos Estados Unidos da América, alarmado com o que se passa no seu país apresentou ao parlamento uma lei cujas pretensões são reprimir a pornografia que em livros e outras publicações por lá alastra e campeia. Também por cá, acreditamos que seja em menor escala, se faz intensamente essa propaganda. Até nós já fomos aliçados com literatura e desenhos obscenos em plena rua e em pleno dia. Mas nos Estados Unidos há um óbice que se afigura intransponível: a liberdade de expressão. Cada cidadão tem o direito de se exprimir como entende e não quer ver coartados os seus direitos. E assim uma liberdade mal compreendida, porque é fementida, vai solapando os alicerces de uma sociedade com gáudio para uns tantos que deste modo ignobil vão ganhando a sua vida e esperam alargar ainda mais a sua acção numa exploração mais vasta e rendosa. Uma pergunta nos ocorre — para onde irão, que destino tomam tantas jovens desaparecidas que os jornais constantemente estão a anunciar? Continuem os pais a dormir o sono dos justos que os seus filhos estão a marcar personalidade. Parece-nos que é assim que agora se diz...

FRUTA

A um canto do meu pequeno quintal cujo solo parece de argamassa e encravada na parede rebentou uma nespereira que ninguém por certo ali plantou. Mas como no fundo são arvores logo que a raiz os alcançou e-la a alçar-se robusta e donairosa. Uma outra ainda a desenvolver-se foi plantada noutra lugar e já se enche

(Continua na 2.ª página)

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — OS ASSASSINOS DE KARATE (Aventuras) com Robert Vaughn e SERENATA À CHUVA (Comédia Musical) com Gene Kelly, para 12 anos.

Domingo — GENGHIS KHAN — O CONQUISTADOR (Aventuras) com Stephen Boyd, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — OS 10 GLADIADORES (Aventuras) com Roger Browne e PARADA IMPERIAL (Comédia) com Romy Schneider, para 12 anos.

Quinta-feira — COPLAN FX-18 ARRASA TUDO (Policial) com Richard Wyler e A LET DA GUERRA (Drama) com Mel Ferrer, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.